

---

# A narrativa no gênero “relato de testemunho religioso”

## Jorge Luís Torresan

Mestre em Linguística – PUC-SP;  
Docente de Teoria e Análise de Textos – Uninove.  
São Paulo – SP [Brasil]  
[j-torre@uol.com.br](mailto:j-torre@uol.com.br)

## Murilo Jardelino da Costa

Mestre em Linguística – UFPE;  
Docente de Teorias Linguísticas – Uninove/FASB.  
São Paulo – SP [Brasil]  
[murilojardelino@uninove.br](mailto:murilojardelino@uninove.br)

Neste artigo, nosso objetivo consiste em analisar as relações que se estabelecem em uma prática social específica, a saber, “o culto religioso”, entre a atividade humana “dar um testemunho” e os tipos e o gênero de discurso que se vinculam a essa prática. Verifica-se que, nessa pretensa atividade de linguagem dialogada, o fiel exerce o papel de ventríloquo, ou seja, a instituição religiosa se apodera da fala do fiel para dar continuidade ao seu discurso, o que nos permite, a princípio, falar numa subversão do gênero relato de testemunho. Para alcançar nosso objetivo, selecionamos, em nossa prática de análise, como fundamentação teórico-metodológica, considerações sobre gênero de discurso, tipologia textual e aspectos da narrativa. A análise teve como objeto quatro relatos de testemunho, concedidos por fiéis da Igreja Universal do Reino Deus e publicados no jornal Folha Universal – Um jornal a serviço de Deus, de propriedade dessa instituição religiosa.

**Palavras-chave:** Discurso religioso. Gênero do discurso.  
Sequência narrativa. Tipologia textual.

---

## 1 Introdução

Em nosso cotidiano, desempenhamos muitas atividades e quase todas são permeadas pela linguagem. Algumas são, na verdade, atividades linguageiras, ou seja, aquelas que, concernentes às práticas sociais da cultura a que pertencemos, só têm lugar na e pela linguagem, seja oral, escrita ou eletrônica. As sociedades se organizam, pois, por modos de agir e convenções que definem as ações e os papéis que desempenhamos. Essa organização social difere em razão do tempo, do lugar e da cultura. Assim, as sociedades se transformam e, nesse processo, novas práticas são geradas, definindo novas atividades e novos papéis e lugares sociais. Neste artigo, analisamos as relações que se estabelecem, em um “culto religioso”, entre a ação humana “dar um testemunho” e os tipos e o gênero de discurso que a essa prática se vinculam.

Quando ouvimos falar em “testemunho”, temos a impressão, a princípio, de que se trata de uma atividade de linguagem caracterizada como uma resposta de alguém que, de certa forma, pôs em prática algumas orientações. Em nosso caso, essa resposta é dada publicamente por um fiel em relação ao que um padre ou pastor teria pregado ou orientado com a finalidade de que outras pessoas (outros possíveis fiéis) adotem as mesmas orientações. Todavia, o que se pretende mostrar aqui, por meio da análise linguístico-discursiva de alguns exemplares de relatos de testemunho escritos, concedidos por alguns fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus, é que nessa atividade o que ocorre de fato é o fiel exercer o papel de ventríloquo, ou seja, a instituição religiosa se apodera da fala do fiel para dar continuidade ao seu discurso, causando, assim, a impressão de se tratar de um testemunho – o que nos permite falar numa subversão desse gênero.

Esses pretensos relatos de testemunhos resultam em textos em que se pode apreender o autoritarismo de alguns segmentos ou instituições que se caracterizam pela produção do discurso religioso.

O autoritarismo a que nos referimos é entendido como uma prática linguageira em que a interação entre os interlocutores de um discurso é praticamente nula. Para Orlandi (1987), o ponto crucial do discurso autoritário é a ilusão da reversibilidade. Isso pode ser percebido em algumas modalidades de discurso religioso, uma vez que o representante da igreja, ao apresentar a palavra de Deus, o faz de forma que o fiel não possa questioná-la. Cabe-lhe apenas ouvir e pôr em prática o que é ditado; afinal como questionar a voz de Deus, um ser onipotente e onipresente? Dessa forma, o que se observa no discurso religioso de algumas instituições é o exercício da dominação sobre o outro, num quase desaparecimento do “tu”, querendo transformá-lo em mero receptor da mensagem, num trabalho com a linguagem que visa, inclusive, impedir o fiel, ainda que internamente, de questionar, adaptar ou rejeitar o discurso que lhe é imposto. Para Citelli (1997, p. 48),

[...] o paroxismo autoritário chega a tal grau de requinte que o eu enunciativo não pode ser questionado, visto ou analisado; é ao mesmo tempo o tudo e o nada. A voz de Deus plasmará todas as outras vozes, inclusive daquele que fala em seu nome: o pastor.

Antes de iniciar a análise de nosso *corpus*<sup>1</sup>, exporemos os fundamentos teóricos que conduzem nossa análise: considerações sobre gênero de discurso, tipologia textual e aspectos da narrativa.

---

## 2 Tipologias textuais

A dimensão textual e discursiva da linguagem, que caracteriza a linguística transfrástica, introduziu uma discussão sobre a questão da classificação dos textos: a revisão das tradicionais tipologias, geralmente baseadas na prática escolar da escrita. À tradicional classificação de textos em descritivos, narrativos e dissertativos, acrescentaram-se os textos argumentativos e os injuntivos ou instruccionais (MARCUSCHI, 2002).

A noção de superestrutura fez com que a classificação dos textos tomasse outra direção, ampliando a tipologia textual para incorporar fatores, tais como a função social dos textos no mundo letrado, os seus formatos e o tipo de discurso neles presente. Diante desses fatores, as classificações foram-se tornando mais complexas e hoje temos, por exemplo, a tipologia que distingue textos literários e não literários que, por sua vez, podem ser classificados em técnicos, científicos, jornalísticos, publicitários, institucionais, humorísticos etc. Enfim, a produção de textos orais e escritos numa sociedade pode comportar várias classificações, tornando a questão da tipologia textual uma tarefa difícil e polêmica.

## 3 Gêneros textuais

A noção de gênero tem origem na teoria literária, que tradicionalmente classifica os gêneros em lírico, épico e dramático. Atualmente, recuperando a ideia de gêneros discursivos preconizada por Bakhtin (1997), o conceito de gênero expandiu-se e admite-se a inclusão de outros textos, de natureza não literária. Para esse teórico russo, a concepção de gênero envolve o redimensionamento da atividade

de linguístico-discursiva como um todo. Esse autor considera, inclusive, que a comunicação humana se dá por meio de gêneros, que vão desde as conversações cotidianas, designadas por gênero primário, até os complexos, como o tratado científico e o romance, denominados de gêneros secundários. O que caracteriza o gênero, nessa nova concepção, é sua natureza reiterativa e predominantemente pragmática, em vários contextos da convivência social.

Diante do exposto, o relato de testemunho religioso pode ser visto como um gênero do discurso religioso, ou seja, como produto de um processo de enunciação em que seus produtores, ao proferi-lo, seja na forma oral ou escrita, reiteram não só um conteúdo temático, mas também uma estrutura composicional e estilística, dado que “[...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 1997, p. 279). Nesse sentido, assumimos aqui o posicionamento desse pensador acerca da linguagem e de seu funcionamento, principalmente no que diz respeito ao conceito de gênero.

Horikawa e Magalhães (2001, p. 30-31) sintetizam os fatores que definem a composição de um gênero do discurso da seguinte forma:

- 1 O conteúdo temático, relativo ao tratamento exaustivo do objeto do sentido – O tratamento do tema varia conforme as esferas da comunicação verbal: naquelas em que os gêneros do discurso são padronizados ao máximo e a criatividade é quase inexistente, o tratamento exaustivo pode ser quase total; nas esferas criativas, *ele* é relativizado, e o que se tem é o mínimo de acabamento para suscitar uma atitude responsiva. [...];

---

2 O estilo, referente ao intuito, ao querer-dizer do locutor - o intuito discursivo do locutor determina todo o enunciado: suas amplitudes e fronteiras, a escolha do objeto e seu tratamento exaustivo e a forma do gênero em que ele será estruturado, [...]. Ao captarem o intuito discursivo do locutor, os parceiros de uma comunicação verbal conseguem perceber o todo de um enunciado que ainda está em desenvolvimento;

3 Forma composicional, associada às formas estáveis do gênero – O intuito discursivo do locutor se realiza, principalmente, na escolha de um gênero do discurso, determinada pela especificidade de uma dada esfera da comunicação verbal, das necessidades de uma temática, do conjunto dos parceiros etc. O discurso é moldado pelas formas precisas de gêneros, [...]. Há uma gama tão padronizada de gêneros que o intuito discursivo do locutor quase só pode manifestar-se na escolha do gênero; se assim não fosse, e a cada comunicação verbal tivéssemos de criar um gênero, ela estaria praticamente inviabilizada. Embora existam gêneros mais livres e criativos, o seu uso não significa uma recriação de um gênero; na verdade, para usar livremente os gêneros, é necessário um bom domínio deles.

Bakhtin (1997) subordina os gêneros às formas de utilização da linguagem pelas esferas da atividade humana, o que significa dizer que, quanto mais variadas forem as nossas necessidades comunicativas, mais variados serão os gêneros, sem que contrariemos a unidade nacional de uma língua nos seus aspectos sintáticos, isto é, o sistema linguístico empregado é sempre o mesmo com as suas regras

de combinação de enunciados (nível linguístico), o cerne da questão é justamente como esse sistema é combinado, levando-se em consideração as nossas interações, afinal.

As pessoas não trocam orações, assim como não trocam palavras (numa acepção rigorosamente linguística), ou combinações de palavras, trocam enunciados constituídos com a ajuda de unidades da língua – palavras, combinações de palavras, orações (BAKHTIN, 1997, p. 297).

A partir do ponto de vista bakhtiniano sobre gênero, Marcuschi (2002) volta sua atenção para uma importante distinção entre gênero e tipo textual. Segundo o autor, gênero são instrumentos que ordenam e estabilizam as atividades comunicativas do dia a dia e são empregados para nos referirmos a textos materializados que se encontram no nosso meio, com características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. O conceito de tipologia textual é empregado para “[...] designar uma sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas) (2002, p. 22). Os tipos textuais geralmente são classificados como narrativo, argumentativo, expositivo, descritivo e injuntivo. Cada tipo textual possibilita que se derive uma grande quantidade de gêneros: tudo dependerá das nossas necessidades comunicativas em situações diversas. Ainda de acordo com o autor, são esses traços linguísticos que definem as bases temáticas de cada gênero. No caso da sequência narrativa, Marcuschi considera que esse tipo textual possui “[...] um verbo de mudança no passado, um circunstancial de tempo e lugar” (2002, p. 28), sendo, portanto, um enunciado indicativo de

ação. Nesse sentido, os relatos de testemunho religioso são exemplos de gênero discursivo caracterizados pela tipologia narrativa. A importância da estrutura narrativa e os motivos pelos quais esse conhecimento se adapta à nossa proposta de análise tornar-se-ão evidentes na discussão dos quatro relatos selecionados.

#### 4 A estrutura narrativa nos relatos de testemunho religiosos

Bronckart (2003), a partir das considerações de J. M. Adam, inserido no quadro epistemológico do interacionismo sociodiscursivo, sugere uma forma de organização dos textos por meio de sequências, entre as quais temos a narrativa sustentada pela ideia de que

[...] embora cada história contada mobilize personagens implicados em acontecimentos organizados no eixo do sucessivo, só se pode falar de seqüência narrativa quando essa organização é sustentada por um processo de intriga (p. 219).

Trata-se, nesse processo de intriga, da seleção e organização de acontecimentos que formam um todo composto por uma ação marcada por um princípio, meio e fim, numa estrutura que engloba: a) situação inicial, em que se apresenta geralmente um certo estado de equilíbrio das coisas; b) complicação, momento em que alguma tensão é apresentada na narrativa responsável pela quebra de um estado de equilíbrio; c) ações, fatos que vão sendo arrolados por conta da complicação; d) resolução, que tende a resolver a tensão estabelecida; e) situação final, momento em que se firma um estado de equilíbrio. Duas outras fases podem ainda estruturar a narrativa: a) avaliação, uma espécie de posicionamento do narrador sobre os fatos; b) moral, o significado global dado à narrativa. Vejamos como essas fases da narração configuram a forma composicional dos relatos de testemunho que se encontram nos anexos.

##### 4.1 Quadros analíticos dos testemunhos<sup>2</sup>

<b>A forma composicional do relato de testemunho: a organização sequencial das fases da narração</b>	
<b>Fases</b>	<b>Sequências</b>
<b>Situação Inicial</b>	A empresária Jô de Souza, de 43 anos, chegou à Corrente dos 70 em busca de um milagre.
<b>Complicação</b>	No oitavo mês de gravidez, recebeu o diagnóstico médico de que havia sido contagiada por uma doença que colocaria a vida dela e a da criança em risco. O bebê poderia nascer cego, deficiente ou até mesmo morto. A solução seria interromper a gestação.
<b>Ações</b>	Contrariada, Jô saiu do hospital e resolveu pôr a fé em prática, fazendo a corrente das terças-feiras, até que chegasse o dia de dar à luz. “Se esse Deus da Igreja Universal existe, ele vai me curar e curar o meu filho!”, clamou.
<b>Resolução</b>	Chegado o momento do parto, surpreendido com a decisão de Jô, o médico não entendia como a criança podia ter nascido tão saudável. Porém, ela sabia que aquilo era fruto de um milagre.
<b>Situação Final</b>	Passados alguns anos, Deus confirmava o milagre, dando a ela mais dois filhos.
<b>Avaliação</b>	Porém, ela sabia que aquilo era fruto de um milagre.

#### Quadro 1 – Testemunho 1

Fonte: os autores.

### A forma composicional do relato de testemunho: a organização sequencial das fases da narração

Fases	Sequências
Situação Inicial	Wagner de Souza Coelho, de 30 anos, sofreu complicações na glândula tireoide. O bom funcionamento dessa glândula endócrina influencia as funções do coração, fígado, rins, cérebro e ovário, entre outros órgãos. Problemas podem desencadear, além de doenças, disfunções metabólicas.
Complicação	O jovem percebeu que necessitava de cuidados médicos quando começou a ter vários sintomas. “Meus olhos estavam sempre inchados. Sentia tremores constantes por todo o corpo. Era um problema hereditário, alguns familiares padeceram com a mesma enfermidade”, recorda.
Ações	Participar da Corrente dos 70 foi a solução para o sofrimento.
Resolução	“Após ser liberto do mal que havia por trás daquela doença, segui firme na fé com o Senhor Jesus. Perseverei e, após algum tempo, fiz novos exames que comprovaram que não havia mais nada.” [...]
Situação Final	“[...] sou grato a Deus e levo uma vida normal e feliz”, testemunha.

#### Quadro 2 : Testemunho 2

Fonte: os autores.

### A forma composicional do relato de testemunho: a organização sequencial das fases da narração

Fases	Sequências
Situação Inicial	Há pouco mais de 10 anos, a comerciante Ana Lúcia Marques da Silva, de 36 anos, nutria o sonho de ser mãe.
Complicação	Porém, aos olhos humanos, isso era impossível, já que, na ocasião, ela havia tomado conhecimento de que era estéril e ainda sofria com dois tumores no ovário. Para os especialistas, problemas com a ovulação são a causa mais comum de infertilidade feminina e podem ser causados por ciclos menstruais irregulares ou pela falta de menstruação. De acordo com eles, fatores simples, como estresse, dieta ou treinamento esportivo, podem afetar o equilíbrio hormonal da mulher. Ana relembra que dos 15 aos 22 anos sofreu com dores abdominais horríveis e tomava vários medicamentos, mas sem muito sucesso.
Ações	Foi nesta condição que ela chegou à IURD, evangelizada por uma pessoa na rua. “Estava muito triste.
Resolução	Achei que jamais realizaria o sonho de ser mãe, mas, ao fazer as correntes pela cura, obtive a resposta de Deus.
Situação Final	Um mês depois, engravidei e há um ano e meio tive mais uma filha. Só mesmo o poder de Deus,” conclui, ao lado das filhas Vanessa e Sara.

#### Quadro 3: Testemunho 3

Fonte: os autores.

## 4.2 Discussão das características de cada fase nas sequências narrativas dos testemunhos

Após a verificação da segmentação das sequências que constituem os relatos de testemunho selecionados para nossa análise, apresentamos, em seguida, as características discursivas de cada fase desses relatos.

### 4.2.1 Sobre a fase da situação inicial

Nos quatro relatos, a situação inicial consiste na apresentação do cenário geral da narrativa com o nome de quem testemunha, sua idade e quase sempre com foto. É importante observar que nesse tipo de relato, geralmente, a apresentação de um momento de desequilíbrio na vida do fiel (como costumeiramente ocorre nessa fase) não se manifesta ela fica implícita no texto, ou seja, logo de início, o narrador expli-

### A forma composicional do relato de testemunho: a organização sequencial das fases da narração

Fases	Sequências
Situação Inicial	O ofício de costureira não é apenas um trabalho para a baiana Rosalina Campos Santos, de 46 anos. É também um prazer e prática de um talento nato.
Complicação	Mas, por causa de constantes dores nas pernas, braços e na cabeça, ela teve que deixar o ofício e até mesmo se afastar as atividades domésticas. O marido, José Edvaldo Santos, de 50 anos, era quem dava conta dos afazeres no lar. "Fiz vários exames, mas nada era diagnosticado. Isso me deixava muito nervosa", lembra. A aflição de Rosalina aumentava com a insônia. "Eu não dormia bem, ouvia vozes; cheguei a ter desejo de matar meu marido, que sempre era tão prestativo", afirma.
Ações	Os cuidados do marido foram fundamentais para ela, principalmente porque foi ele quem a conduziu até a Igreja Universal, lugar onde Rosalina teve a chance de alcançar cura e libertação.
Resolução	"Com perseverança, fui curada e liberta."
Situação Final	Hoje, aprendi a ter paciência e meu casamento está uma bênção. São 25 anos de união e sinto como se tivéssemos nos conhecido ontem. O nosso amor aumentou," completa Rosalina, que diz estar mais ativa do que nunca na profissão.

#### Quadro 4: Testemunho 4

Fonte: os autores.

ta a difícil situação em que se encontra o fiel, pois o que interessa é justamente mostrar o que motivou a procurar ajuda – uma forma de ir direto ao ponto. Os títulos chamativos dos relatos já apontam situações dramáticas que serão narradas: "Teria que interromper a gravidez", "Vários familiares com a mesma doença"; "Era estéril e tinha tumores no ovário"; "Doença incapacitou costureira".

#### 4.2.2 Sobre a fase da complicação

O fato responsável pela criação da tensão na narrativa é quase sempre apresentado de forma dramática e descrito por meio de uma seleção lexical que sugere uma situação inicial marcada por problemas impossíveis de reverter, como vemos abaixo:

- **Testemunho 1**

Assunto: Risco de vida por conta de uma gravidez. Seleção lexical: "o bebê poderia *nascer cego, deficiente* ou até mesmo *morto*. A solução seria *interromper a gestação*".

- **Testemunho 2**

Assunto: Problemas na glândula tireóide. Seleção lexical: "Era um *problema hereditário*, alguns familiares *padeceram* com a mesma enfermidade".

- **Testemunho 3**

Assunto: "[...] na ocasião, ela havia tomado conhecimento de que era estéril e *ainda sofria* com *dois tumores* no ovário."

- **Testemunho 4**

Assunto: "Eu não dormia bem, ouvia vozes, cheguei a ter desejo de *matar* meu marido, que sempre era tão prestativo."

#### 4.2.3 Sobre a fase das ações

Nos relatos, a ação é sempre marcada pelo momento em que a personagem assume o papel de fiel, ou seja, quando ela se institucionaliza, pondo em prática algum evento específico da igreja (no caso dos testemunhos analisados, trata-se da "Corrente dos 70").

---

#### 4.2.4 Sobre a fase da resolução

Depois que o fiel se institucionaliza, a tensão antes instaurada é totalmente resolvida e sempre de forma muito positiva e satisfatória. Observa-se que o desequilíbrio inicial é resolvido sempre no tempo do “de repente”, ou seja, no relato de testemunho, o tempo necessário para que a mudança ocorra não é medido nem indicado. O que importa é a mudança, é o novo estado de equilíbrio na vida do fiel. Esse apagamento do tempo da transformação (da cura de doenças, da resolução de problemas etc.) sugere a ocorrência dos “milagres”; afinal, trata-se de um fato de difícil ou impossível solução, resolvido, segundo a narrativa, por uma causa sobrenatural. Vejamos abaixo o exato momento em que a mudança ocorre:

- **Testemunho 1**

“[...] o médico não entendia como a criança podia ter nascido tão saudável.”

- **Testemunho 2**

“Após ser liberto do mal que havia por trás daquela doença [...].

- **Testemunho 3**

“[...] ao fazer correntes pela cura, obtive a resposta de Deus. Fiz novos exames e a cura foi comprovada.”

- **Testemunho 4**

“Com perseverança, fui curada e liberta [...]

#### 4.2.5 Sobre a fase da situação final

Nessa fase, mostra-se que a tensão é totalmente resolvida de forma muito satisfatória para o fiel, havendo aqui, comparando como ele foi apresentado no início do relato, uma radical mudança

na forma como o fato é narrado. A seleção lexical, agora, é altamente positiva.

- **Testemunho 1**

“Passados alguns anos, Deus confirmava o milagre, dando a ela mais dois filhos.”

- **Testemunho 2**

“Hoje sou grato a Deus e levo uma vida normal e feliz.”

- **Testemunho 3**

“Um mês depois, engravidei e há um ano e meio tive mais uma filha. Só mesmo o poder de Deus, conclui, ao lado das filhas Vanessa e Sara.”

- **Testemunho 4**

“O nosso amor aumentou”, completa Rosalina, que diz estar mais ativa do que nunca na profissão.”

## 5 Considerações finais

Um aspecto que ainda merece atenção nos textos do gênero relato de testemunho aqui analisados é a observação de quem narra os fatos, pois se trata de um momento em que alguém declara, mostra o que ocorreu em sua vida publicamente – talvez o mais esperado fosse que ela mesma narresse, ao longo de todo o texto, o que aconteceu, sem que houvesse a interferência do pastor no relato. No entanto, o que se nota é justamente o contrário. Nos relatos analisados, o que predomina é o posicionamento da instituição religiosa – por meio de seus representantes – narrando as transformações na vida do fiel, com uma ou outra informação dada por ele sob a forma de discurso direto.

---

O que se constata nos testemunhos aqui analisados é sempre um discurso sobre a experiência do outro. Bakhtin (1999, p. 144), discutindo as formas de discurso direto e indireto, afirma que “O discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação.” Nos relatos de testemunho aqui analisados, a forma encontrada para fazer com que a vida do fiel seja apresentada sempre se faz de forma indireta, ou seja, no discurso da igreja, temos o discurso do fiel, ou se preferirmos, na enunciação do representante da igreja, encontramos a enunciação do fiel.

Quanto a esse fato, observa-se que, quando o narrador integra, na sua composição, outra enunciação, ele o faz por meio de regras sintáticas e estilísticas para assimilar parcialmente a enunciação do outro, assim associando à sua própria enunciação a informação dada pelo outro (BAKHTIN, 1999). Ao assumir a enunciação do outro, não permitindo que o fiel diga com a sua própria avaliação apreciativa o que ocorreu, temos, de certa forma, não um testemunho, mas, sim, a continuação do discurso da igreja, veiculado pela falsa impressão de que ouvimos o fiel. É com esse argumento que podemos afirmar que o fiel, nos quatro casos aqui estudados, é apenas um ventríloquo, pois a sua manifestação é controlada, modalizada e veiculada pela igreja, ou seja, é ela que narra todas as fases da transformação na vida do fiel. Em consequência disso, podemos falar de uma subversão do gênero relato de testemunho.

Se realmente houvesse um relato de testemunho, isto é, um posicionamento do fiel apresentando o que ocorre em sua vida, teríamos um discurso mediado por um processo dialógico – sua manifestação seria a concretização de uma interlocução com reversibilidade na troca das informações com

o pastor, e não um autoritarismo que controla e orienta o discurso do fiel.

No momento em que não ocorre essa reversibilidade, como vemos nos relatos de testemunho analisados, pois, em todo momento, o que percebemos é a ideologia da igreja a textualizar-se por meio da fala do fiel; temos a instauração das condições de controle. Dessa forma, há uma subversão do que seria comum no gênero relato de testemunho.

### The narrative sequence in the religious testimony

In this article, our aim is to reflect on the relations formed by a specific social practice between the religious discourse, and the human activity ‘give a testimony’ and the types and genders of discourse which to such practice adhere. Through a linguistic and discursive analysis, we assume that, on this hypothetical dialogued activity, the devotee performs the role of a ventriloquist, thus, the religious institution possesses the devotee speech to continue its own Discourse, which allows us to, at least, mention a subversion of the testimony gender. To reach our goal, we selected from our practice analysis, as a theoretic methodological basis, considerations on the gender of discourse, textual typology and narrative aspects.

**Key words:** Gender of discourse. Narrative sequence. Religious discourse. Textual typology.

### Notas

- 1 Selecionamos quatro relatos de testemunho (em anexo) de fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus – instituição reconhecida no nosso meio sob o rótulo de “evangélica”, de origem Pentecostal, cuja principal característica é a influência da “Teologia da Prosperidade”: um movimento que surgiu para

---

oferecer outra compreensão dos preceitos do evangelho. Esse movimento enfatiza o fato de que as pessoas devem viver na terra com saúde e prosperidade (PIERATT, 1999). Vale lembrar que essa instituição tem sido recentemente objeto de várias matérias jornalísticas em razão de escândalos financeiros e acusação de abuso da boa vontade de seus fiéis.

- 2 É importante esclarecer aqui que os testemunhos analisados não são transcrições de relatos orais dos fiéis, e sim produções escritas, publicadas num periódico da igreja, organizadas pelos pastores; portanto, todos os aspectos da oralidade – bastante importantes e presentes nos cultos religiosos – não serão contemplados. O fato de os relatos de testemunho serem organizados pelos representantes da igreja é que nos permite defender a ideia de que o fiel exerce o papel de ventríloquo, uma vez que seu posicionamento é reorganizado textualmente pela igreja.

## Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria E. Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hicitec, 1999.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. Tradução de Anna Raquel Machado. São Paulo: Educ, 2003.

CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. 11. ed. São Paulo: Ática, 1997.

FOLHA UNIVERSAL. Disponível em: <http://www.folhauniversal.com.br/integra.jsp?codcanal=984&cod=142937&edicao=875>. n. 874, 875, 12 jan. 2009.

HORIKAWA, A. Y.; MAGALHÃES, M. C. C. A constituição enunciativa do mundo social. *EccoS Revista Científica*, São Paulo, Uninove, v. 3, n. 2, p. 17-35, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

ORLANDI, E. P. *A Linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1987.

PIERATT, S. *O Evangelho da prosperidade*. Trad. Robinson Malkomes. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1999.

---

### Corrente dos 70 - Teria que interromper a gravidez

A empresária Jô de Souza, de 43 anos, chegou à Corrente dos 70 em busca de um milagre. No oitavo mês de gravidez, recebeu o diagnóstico médico de que havia sido contagiada por uma doença que colocaria a vida dela e a da criança em risco. O bebê poderia nascer cego, deficiente ou até mesmo morto. A solução seria interromper a gestação. Contrariada, Jô saiu do hospital e resolveu colocar a fé em prática, fazendo a corrente das terças-feiras, até que chegasse o dia de dar à luz. “Se esse Deus da Igreja Universal existe, ele vai me curar e curar o meu filho!”, clamou. Chegado o momento do parto, surpreendido com a decisão de Jô, o médico não entendia como a criança podia ter nascido tão saudável. Porém, ela sabia que aquilo era fruto de um milagre. Passados alguns anos, Deus confirmava o milagre, dando a ela mais dois filhos.

#### Anexo 1: Testemunho 01

Fonte: <<http://www.folhauniversal.com.br/integra.jsp?codcanal=984&cod=142937&edicao=875>>. Folha Universal (online), ed. n. 874, 12 jan. 2009.

---

### **Corrente dos 70 - Vários familiares com a mesma doença**

Wagner de Souza Coelho, de 30 anos, sofreu complicações na glândula tireoide. O bom funcionamento desta glândula endócrina influencia as funções do coração, fígado, rins, cérebro, ovário entre outros órgãos. Problemas podem desencadear, além de doenças, disfunções metabólicas. O jovem percebeu que necessitava de cuidados médicos quando começou a ter vários sintomas. “Meus olhos estavam sempre inchados. Sentia tremores constantes por todo o corpo. Era um problema hereditário, alguns familiares padeceram com a mesma enfermidade”, recorda. Participar da Corrente dos 70 foi a solução para o sofrimento. “Após ser liberto do mal que havia por trás daquela doença, segui firme na fé com o Senhor Jesus. Perseverei e, após algum tempo, fiz novos exames que comprovaram que não havia mais nada. Hoje, sou grato a Deus e levo uma vida normal e feliz”, testemunha.

#### **Anexo 2: Testemunho 02**

Fonte: <<http://www.folhauniversal.com.br/integra.jsp?codcana1=984&cod=142940&edicao=875>>. Folha Universal (on line), ed. N. 875, 12/01/2009.

### **Corrente dos 70 - Era estéril e tinha tumores no ovário**

Há pouco mais de 10 anos, a comerciante Ana Lúcia Marques da Silva, de 36 anos, nutria o sonho de ser mãe. Porém, aos olhos humanos, isso era impossível, já que, na ocasião, ela havia tomado conhecimento de que era estéril e ainda sofria com dois tumores no ovário. Para os especialistas, problemas com a ovulação são a causa mais comum de infertilidade feminina. Podem ser causados por ciclos menstruais irregulares ou pela falta de menstruação. De acordo com eles, fatores simples, como estresse, dieta ou treinamento esportivo podem afetar o equilíbrio hormonal da mulher. Ana relembra que dos 15 aos 22 anos sofreu com dores abdominais horríveis e tomava vários medicamentos, mas sem muito sucesso. Foi nesta condição que ela chegou à IURD, evangelizada por uma pessoa na rua. “Estava muito triste. Achei que jamais realizaria o sonho de ser mãe, mas, ao fazer as correntes pela cura, obtive a resposta de Deus. Fiz novos exames e a cura foi comprovada. Um mês depois, engravidei e há 1 ano e meio tive mais uma filha. Só mesmo o poder de Deus”, conclui, ao lado das filhas Vanessa e Sara (foto).

#### **Anexo 3: Testemunho 03**

Fonte: <<http://www.folhauniversal.com.br/integra.jsp?codcana1=984&cod=142936&edicao=875>>. Folha Universal (on line), ed. N. 875, 12/01/2009.

---

### Corrente dos 70 - Doença incapacitou costureira

O ofício de costureira não é apenas um trabalho para a baiana Rosalina Campos Santos, de 46 anos. É também um prazer e prática de um talento nato. Mas, por causa de constantes dores nas pernas, braços e na cabeça, ela teve que deixar o ofício e até mesmo se afastar as atividades domésticas. O marido, José Edvaldo Santos, de 50 anos, era quem dava conta dos afazeres no lar. “Fiz vários exames, mas nada era diagnosticado. Isso me deixava muito nervosa”, lembra. A aflição de Rosalina aumentava com a insônia. “Eu não dormia bem, ouvia vozes, cheguei a ter desejo de matar meu marido, que sempre era tão prestativo”, afirma. Os cuidados do marido foram fundamentais para ela, principalmente porque foi Edvaldo quem a conduziu até a Igreja Universal, lugar onde Rosalina teve a chance de alcançar cura e libertação. “Com perseverança, fui curada e liberta. Hoje, aprendi a ter paciência e meu casamento está uma bênção. São 25 anos de união e sinto como se tivéssemos nos conhecido ontem. O nosso amor aumentou”, completa Rosalina, que diz estar mais ativa do que nunca na profissão.

#### Anexo 4: Testemunho 04

Fonte: <<http://www.folhauniversal.com.br/integra.jsp?codcana1=984&cod=142942&edicao=875>> Folha Universal (on line), ed. N0. 875, 12/01/2009.

recebido em 20 abr. 2009 / aprovado em 16 set. 2009

Para referenciar este texto:

TORRESAN, J. L.; COSTA, M. J. A narrativa no gênero “relato de testemunho religioso”. *Dialogia*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 231-242, 2009.